

# CONTABILIDADE RURAL: A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE APLICADA AOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS

Diego Silva Souza<sup>1</sup>

Claudia Tissiane Gois Cardoso<sup>2</sup>

Maria Jaqueline dos Santos Pereira<sup>3</sup>

Ciências Contábeis



**cadernos de  
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Este artigo visa demonstrar a importância da Contabilidade Rural aplicada aos pequenos produtores, como um instrumento de gestão que possibilita, por meio das informações contábeis, o planejamento e controle financeiro, auxiliando na tomada de decisão, visto que esta contribui para melhor compreensão dos custos e resultados da produção. Por conseguinte, tais informações são indispensáveis, pois compõem o planejamento e a transformação dos setores sobre as diversas culturas. Verifica-se que a Contabilidade Rural é um dos instrumentos de gestão menos usual pelos produtores residentes do Município de Rio Real, BA. Este estudo constatou a falta de conhecimento dos produtores rurais, em relação ao uso das ferramentas Contábeis para melhor gerir sua propriedade e conseqüentemente alavancar seus resultados. E por fim esta pesquisa visa agregar e incentivar os produtores a fazerem uso desses instrumentos.

## PALAVRAS-CHAVE

Contabilidade Rural. Ferramenta de Gestão e Controle. Pequeno Produtor Rural.

## ABSTRACT

This article aims to demonstrate the importance of Rural Accounting applied to small producers, as a management tool that enables, through accounting information, financial planning and control, helping in decision making, as it contributes to a better understanding of the costs and results of production. Therefore, such information is indispensable, as it makes up the planning and transformation of sectors on different cultures. Rural Accounting is one of the least usual management tools by resident producers in Rio Real - BA. This study found that farmers lack knowledge about the use of accounting tools to better manage their property and consequently leverage their results. And finally this research aims to aggregate and encourage producers to make use of these instruments.

## KEYWORDS

Rural Accounting. Management and Control Tool. Small Rural Producer.

## 1 INTRODUÇÃO

Os pequenos produtores rurais têm um importante papel no mercado econômico do Brasil, considerando que, atualmente, é fator imprescindível no cenário financeiro, social e no setor agrícola do país. Porém grande parte dos agricultores desconhecem as informações contábeis do seu negócio, conseqüentemente dificulta o planejamento e controle na tomada de decisão.

Pode-se afirmar que, parafraseando Crepaldi (1998, p. 18) "a contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica". Logo, a contabilidade se caracteriza pelo seu diferencial e por sua importância que está diretamente vinculada ao controle e a elaboração dos trabalhos, bem como para auxiliar a administração por meio das informações sobre: receitas, custos e despesas de cada atividade expandida da unidade produtiva.

Logo, "a ciência contábil, através da contabilidade rural é uma ferramenta que contribui para obtenção das informações dentro de uma propriedade rural, possibilitando planejamento, controle e tomada de decisão às atividades agrícolas" (KRUGER *et al.*, 2009). Conservando técnicas e registros que visam ajudar aos produtores a obter conhecimento e gerir a propriedade, qualificando e promovendo resultados mais assertivos para o cultivo e vendas da produção.

Diante desse contexto, a pesquisa visa demonstrar os benefícios da contabilidade, aplicada ao pequeno produtor rural, bem como auxiliar por meio destas ferramentas e apresentar uma proposta de gestão e controle de finanças mais fidedignos.

Os dados apresentados são de suma importância porque os agricultores desfrutarão de conhecimento a respeito dos benefícios da contabilidade e poderão fazer o controle da produção de sua propriedade. Por ser uma área, na qual não há muita

exploração pertinente à atividade rural, sendo um ramo de atividade que apresenta atuação significativa para o desenvolvimento da economia no país.

Contudo, para o desenvolvimento desta pesquisa e alcance dos objetivos propostos, foi necessária a realização de levantamentos bibliográficos, em artigos e periódicos da área, para assim compor a fundamentação teórica. Por conseguinte, sob a forma de execução, este trabalho caracteriza-se por ser um estudo de caso e para isso foi necessário a realização de entrevistas com uma amostra de pequenos produtores residentes no município de Rio Real, BA.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTABILIDADE RURAL

A Contabilidade Rural é uma área da contabilidade utilizada nas empresas rurais e em pessoa física que também desempenha esta atividade. Segundo Crepaldi (2004, p. 62), "a Contabilidade Rural é uma necessidade urgente no Brasil, porém ainda pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores", além de ser considerada como uma função na qual deverá ser monitorada pelos administradores rurais.

É uma profissão cujo reconhecimento se dá por meio de sua capacidade de calcular e avaliar de modo objetivo os eventos, atividades e transações que são planejados e executados nas empresas rurais. A contabilidade rural é uma ferramenta que lida de forma responsável, capaz de criar bases de conhecimento para gerenciar e dar suporte à excelência administrativa, colaborando para uma melhor aquisição de lucros nas empresas rurais.

Desta forma a Contabilidade Rural pode ser descrita como um instrumento que auxilia a função administrativa com o objetivo de: "Controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado das entidades rurais e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis" (CREPALDI, 2004 p. 86).

Segundo Marion (2009) A contabilidade rural encontra-se em duas formas: Pessoa jurídica, é a união de duas ou mais pessoas por meio de um acordo sancionado por meio da lei. Pessoa física é uma pessoa normal, ou seja, toda e qualquer indivíduo.

Ainda de acordo com Marion (2009, p. 7) "as pessoas físicas tidas como pequeno e médio produtor rural não precisam para fins de imposto de renda, fazer escrituração regular em livros contábeis e pode utilizar apenas um livro-caixa e efetuarem uma escrituração simplificada", porém se estas forem vistas como produtores de grande porte serão equiparadas à Pessoa Jurídica, sendo obrigada a fazer regularmente as devidas escriturações com auxílio de um profissional devidamente instruído.

Crepaldi (2004) retrata o objetivo da contabilidade rural como a de orientar os trabalhos da agricultura e pecuárias; mensurar e supervisionar o desempenho financeiro e econômico da empresa em todas as ações da produção; auxiliar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos;

contribuir nas projeções de fluxos de caixas; permitir comparações à performance da empresa com outras; conduzir as despesas particulares do produtor e de sua família; demonstra a liquidez e o valor a ser pago junto aos fornecedores e gerar informações para a Declaração do Imposto de Renda.

Atualmente, grande parte dos pequenos produtores rurais, que são administradores do seu negócio, não colocam em prática o Princípio da Entidade, não separam as despesas pessoais e o da sua propriedade. Percebe-se que, há dificuldade na segregação das contas e desconhecimento da importância da aplicação deste.

## 2.2 PEQUENO PRODUTOR RURAL

É considerado pequeno produtor rural, aquele que reside na zona rural, tenha posse de terreno rural avaliado em até 115 tarefas, realize os trabalhos de exploração da propriedade com mão de obra de sua família, sendo que pode haver contratação de trabalhos a terceiros de modo eventual e a renda bruta seja oriunda das atividades realizadas na propriedade por meio da pecuária, agricultura, silvicultura, extrativismo rural em 80% no mínimo. Se o proprietário dispuser de mais de um imóvel o montante da soma não poderá exceder as 115 tarefas, caso isso ocorra o proprietário perderá a condição de pequeno produtor rural.

A agricultura, é uma atividade que se expandiu rapidamente, atualmente está sendo vista como mecanismo de desenvolvimento, onde prevalece unidades de culturas no Brasil. Isso se deu quando começaram a destacar as vantagens socioeconômica da agricultura, uma das características do produtor rural e que ele vende o seu produto diretamente ao consumidor final.

Ao contrário da contabilidade geral, onde o exercício social refere-se a um ano de 1º de janeiro até 31 de dezembro, o exercício social da contabilidade rural equivale ao ano agrícola, que é o ciclo abrangido pelas etapas de plantação, colheita e negociação da safra.

Entretanto, os pequenos produtores rurais possuem pouco nível de conhecimento, ainda assim procuram formas de aumentar a produção e diminuir os custos, ampliando o lucro e aproveitando as oportunidades das ofertas ambientais e disponibilidade de trabalhadores. No entanto, as novas gerações tendem a dispor de um nível de escolaridade mais alto com o objetivo de evoluir e modernizar a vida no campo.

De acordo com Crepaldi (1998, p. 76), pode-se considerar que a “finalidade da contabilidade rural é de orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir e controlar o desempenho econômico financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente”.

Posto que a contabilidade tem a missão de orientar, medir e controlar o funcionamento organizacional e financeiro. Os pequenos produtores rurais por meio dessa, mesmo sem deter de um conhecimento aprofundado poderão ter uma visão geral dos seus custos e lucros obtidos em suas propriedades.

### 2.3 ADMINISTRAÇÃO DAS ATIVIDADES RURAIS

Para Marion (2009), a administração rural é um conjunto de funções que auxilia os produtores rurais à tomada de decisões pertinentes a sua produção, as empresas agrícolas com a finalidade de alcançar melhores resultados econômico, conservando a produtividade do terreno. O conjunto de atividades para determinar o quê, quando e como produzir, controlar o curso do trabalho e mensurar os resultados obtidos, isto é, uma ação da administração rural.

Com o desenvolvimento tecnológico, a agricultura vem se destacando e produzindo cada vez mais, reduzindo os custos, gerando renda e criando empregos, fornecendo bases necessárias para a implantação de indústrias. Também, é indispensável contar com os serviços de um profissional devidamente qualificado, para atuar nas atividades rurais, não só na produção, como também na área burocrática, realizando o controle econômico e financeiro de maneira mais benéfica (CREPALDI, 2012).

“As propriedades do futuro tendem a ser verticalizadas e integradas à agroindústria, havendo a transição da fazenda familiar, para a empresa familiar” (MARION; SEGATTI, 2005, p. 4). Nesse contexto, a profissionalização do produtor rural faz-se com a incorporação das tecnologias por meio de equipamentos e maquinários, novas práticas (plântio direto, manejo relacionado), utilização de animais e plantas geneticamente melhoradas.

Os proprietários rurais, assim como os administradores das empresas de grande porte, precisam ter conhecimento e informações adequadas para que eles possam desempenhar suas funções e ter um diferencial, com relação aos seus adversários, adequando-se às técnicas de produção mais benéficas, análise de mercado e ao controle do custo.

Crepaldi (1998), fala que o administrador será o encarregado pelas seguintes funções: planejamento (produção e finanças); organização (produção e administração); direção de seus subalternos diretos e controle (produção, administração e finanças).

Para Nepomuceno (2004, p. 91), “o orçamento é uma ferramenta de aperfeiçoamento da administração na atividade rural, que permite trabalhar com os olhos voltados para o que vai acontecer”. Todas as atividades rurais, independentemente da sua extensão, necessitam de uma administração eficaz para um bom gerenciamento do negócio. Sendo que é possível por meio das informações contábeis, bem como ocorre com os demais segmentos da economia. O fato é que em grande parte das propriedades rurais, essas informações, por mais que represente sua importância como ferramenta de gestão, não são exploradas e usadas por seus proprietários ou administradores.

Dessa forma deve haver uma descrição conforme o plano organizacional, por meio de um controle de produção, definir as atividades, responsabilidades e trabalhos, visto que dessa forma ficará mais fácil mensurar os resultados alcançados, ou seja, qual o real custo da produção e as obrigações específicas do administrado.

De acordo com o que foi relatado está claro a necessidade de caminhar em direção a transição de cultivo familiar, para a empresa familiar, buscando sempre o aumento da produção, por meio da organização, fazendo uso das estratégias apresentadas por todo conhecimento administrativo, técnico e contábil. Para chegar a

esse objetivo, é necessário que o produtor perceba a importância e os benefícios de uma gestão eficiente, com base nos conhecimentos contábeis e administrativos, tem para um controle produtivo competitivo em sua propriedade.

Portanto, faz-se necessário uma assessoria inicial de qualidade, a partir de um profissional contábil, mostrando-o a importância e os benefícios de se conhecer e ter o controle das suas receitas e despesas, a partir deste momento, uma propriedade de cultivo familiar, passa a caminhar na direção para se tornar uma propriedade empresarial e, conseqüentemente, tendo um grande aumento em sua produção.

## 2.4 FERRAMENTAS DE GESTÃO

Grande parte dos empresários rurais estão habituados a práticas pouco saudáveis para seu negócio, por exemplo: não fazer os registros de informações extremamente importante, guardando somente em sua memória e não utilizando no ato da comercialização dos produtos; não possui organização financeira, juntando as despesas pessoais com as da produção; não apura o resultado adequadamente, uma vez que não conseguem mensurar as despesas e as receitas.

A obtenção de informações gerenciais que possibilitam a tomada de decisão, tão exposta anteriormente, é uma grande dificuldade para os pequenos produtores rurais devido à falta de informações sólidas e realistas.

Segundo Crepaldi (2005), para obter os dados referentes ao movimento econômico-financeiro diário da propriedade, é preciso que o administrador da propriedade saiba como está a rentabilidade da sua atividade produtiva, quais os resultados e como podem ser otimizadas por meio da avaliação dos resultados, fontes de receita e tipos de despesas, necessários para definir a situação de seu negócio.

Ao considerar a ausência do controle de entradas e saídas, investimentos e mensuração de todo contexto da produção, relacionando os dados com o resultado a ser obtido. Numa visão global Padoveze (2000), comenta que, "o gerenciamento contábil está ligado às informações contábeis que são necessárias para controle, acompanhamento e planejamento da empresa como um todo e utilizados pela alta administração da companhia".

A Contabilidade Gerencial está relacionada ao fornecimento de informações para os administradores, pois são eles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações.

Para Atkinson e outros autores (2000, p. 36), a Contabilidade Gerencial "é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre eventos econômicos das empresas". Assim, a Contabilidade Gerencial pode ser contrastada com a Contabilidade Financeira, que está relacionada como fornecimento de informações para acionistas, credores e outros usuários externos, que estão fora da operação empresarial.

Em resumo, seja como e qual for o melhor método de controle gerencial a ser adotado, seja qual for a técnica adotada, é importante saber em que nível de detalhamento o negócio se encaixa e a definição do modelo deve ser o mais adequado pos-

sível. Uma opção é o controle baseado nas movimentações financeiras, bem como está sendo representado na Figura 1, é simples e dinâmico ao apurar os resultados.

**Figura 1** – Apuração de Resultado pela Movimentação Financeira



Fonte: Crepaldi (1993, p. 50).

Esse tipo de apuração possibilita que pequeno produtor obtenha bons resultados, mas depende de um bom controle das compras, vendas de produtos, além das movimentações de caixa e da simples estruturação de um plano de contas, em que contenham contas de receitas, despesas e investimentos, onde o produtor possa organizar os itens, cadastrando-os, classificando-os e os agrupando em lançamentos.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia auxilia na falta de alguns conhecimentos necessários e fundamentais que são colhidos por meio de fases a serem realizadas as quais ordenam uma pesquisa. Para a fundamentação deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, como suporte e fundamentação teórica ao estudo de caso realizado, por meio de fontes primárias e secundárias sendo de caráter descritivo e exploratório, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida por meio de leitura e pesquisas em artigos, periódicos e livros referentes a contabilidade rural.

Nesse sentido, o estudo de caso foi realizado por meio de entrevistas individuais, com produtores residentes em Rio Real, cidade pertencente ao Estado da Bahia e localizada a 244 quilômetros da Capital Salvador. Diante da quantidade de produtores rurais verificados na região, pois segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) é igual a 2.629, tornar-se-ia impossível realizar esta pesquisa com o todo.

Logo, neste estudo optou-se por uma amostra não probabilística do tipo bola de neve, onde se seleciona os voluntários e estes indicam pessoas com o mesmo perfil para responder a entrevista, sendo esta realizada com cinco pessoas, a partir das quais fora possível a aplicação das entrevistas e tabulação dos resultados obtidos.

Os questionamentos decorrem por meio de entrevistas estruturadas (cujo roteiro consta no Apêndice A deste artigo) realizadas de maneira informal, com perguntas objetivas, em grande parte do tipo “sim ou não” (grifo nosso). Os produtores rurais, escolhidos aleatoriamente para compor a amostragem desta pesquisa trabalham com plantação.

O agricultor possui diversas formas para calcular o tamanho da sua propriedade dentre elas a mais comum e a unidade de medidas em tarefas, para melhor assimilação dos resultados as unidades em tarefas passaram a ser metros quadrados (m<sup>2</sup>).

Sendo que uma tarefa de terra no litoral baiano corresponde a 4.356 m<sup>2</sup>.

Por conseguinte, ao caracterizar esta pesquisa como exploratória, consiste-se na finalidade de expandir, transformar e alterar conceitos e princípios, visando relacionar-se com o objeto que está sendo investigado. Para Gil (2007) este tipo de pesquisa tem como finalidade proporcionar maior proximidade com o problema, a fim de torná-lo mais evidente. Na visão do referido autor, grande parte dessas pesquisas envolve: (a) pesquisa bibliográfica; (b) entrevistas com pessoas que partilham do problema; (c) análises de referências que levem a entendimento.

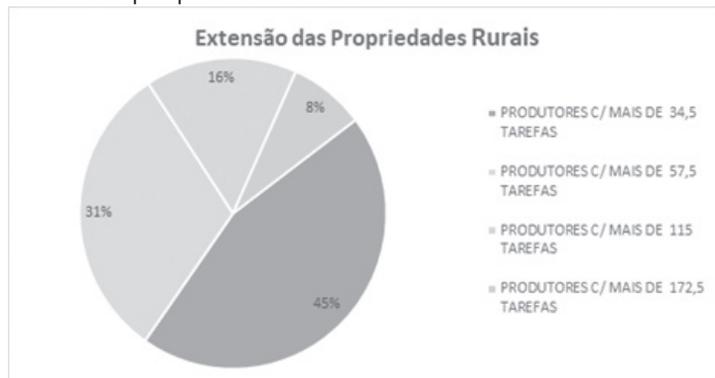
Outrossim, enquanto pesquisa descritiva, possibilita uma proximidade maior com o problema e permite explicar as características de uma determinada população (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2013). A familiaridade com o objeto de estudo facilitou a formulação das perguntas a respeito do conhecimento sobre a contabilidade rural e sua utilização na propriedade, a entrevista foi efetuada de modo semiestruturada a fim de conseguir respostas explícitas para construção da nossa pesquisa, buscando por meio das informações coletadas responder os quesitos inicial.

Contudo, há de se salientar que, com relação à ferramenta escolhida para coleta de dados, para Manzini (2003), alguns cuidados que o pesquisador deveria observar ao formular as questões para o entrevistado poderiam ser resumidos em: cuidados quanto à linguagem, cuidados quanto à forma das perguntas e cuidados quanto à sequência de perguntas nos roteiros. As entrevistas foram realizadas conforme roteiro de perguntas que consta no apêndice A deste trabalho.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados coletados, por meio da realização das entrevistas, procurou-se constatar as particularidades principais dos produtores rurais do município de Rio Real, BA, com relação à aplicação da contabilidade para melhor gestão de sua propriedade. Primeiramente buscou-se identificar qual o tamanho da propriedade que cada produtor rural entrevistado do município de Rio Real possuía. As respostas apuradas estão demonstradas na Figura 2.

**Figura 2** – Extensão das propriedades rurais



Fonte: Produzido pelos autores (2019).

Na Figura 2, verifica-se que 45% dos proprietários entrevistados dispõem de até 34,5 tarefas de terra. Entre 34,5 e 57,5 tarefas encontram-se 31% dos produtores rurais, 16 % dos produtores rurais possuem até 115 tarefas e somente 8% dos entrevistados têm mais 172,5 tarefas de terra. Nota-se que 76% dos produtores rurais de Rio Real, BA detêm terrenos de pequeno porte com até 57,5 tarefas.

A Figura 3, mostra as principais atividades desenvolvidas segundo os entrevistados, tendo em vista que a questão disponibiliza a possibilidade de mais de uma resposta assinalada.

**Figura 3** – Atividades desenvolvidas



Fonte: Produzido pelos autores (2019).

Com a realização das entrevistas e coleta dos dados por meio do questionário, constatou-se que no geral, cerca de 80% dos produtores não fazem uso da contabilidade e somente 20% destes utilizam essa ferramenta para administrar suas atividades rurais. Este dado respondido pelo produtor rural entrevistado limita-se pelo fato de não serem adeptos da contabilidade como ferramenta de gestão, contudo questionou-se se ele considera a contabilidade um instrumento importante para gerir sua propriedade.

A intenção desta foi constatar se o produtor dispõe de conhecimentos necessários para julgar a importância da contabilidade, sendo que 90% responderam que sim, no entanto, eles relataram não ter acesso e 10% responderam que não consideram. Compreende-se com as respostas que a maior parte deles avaliam a contabilidade importante para gerenciar seu negócio.

E por fim perguntou-se se eles estariam motivados para ouvir propostas sobre a contabilidade rural, dos proprietários entrevistados 93% responderam que sim e apenas 7% não demonstram interesse sobre o assunto. Este fato evidencia a proposta apresentada neste artigo, ressaltando a importância desta ferramenta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito da compreensão dos produtores ao que se refere à utilização das ferramentas contábeis, constatamos que a contabilidade tem uma papel importante como instrumento de conhecimento e informações que podem ser determinante em

uma tomada de decisão, desse modo conseguirá retratar com confiabilidade os procedimentos operacionais da empresa rural, fazendo com que o produtor rural fique mais atento ao negócio e, sobretudo, se torne competitivo frente à atual importância do agronegócio e ao grande avanço da tecnologia .

Além disso, observou-se que, mesmo considerando a contabilidade importante e concordando com as vantagens proporcionadas por ela ao empreendimento, os produtores não se utilizam desse instrumento para ter uma melhor gestão de seus negócios, por motivos como alto custo, falta de confiabilidade, escassez de profissionais na área que realizam os serviços contábeis voltados para a atividade rural.

Nas entrevistas foi possível conhecer as necessidades na qual os proprietários têm em compreender e como poderiam se utiliza das informações contábeis, para ter maior controle de sua produção, tornando-se, não somente, uma fonte de sustento para suas famílias, mas um empreendimento rentável, no qual poderá se apropriar das informações para alavancar o mercado.

Conclui-se que o pequeno produtor ainda tem muito a ser pesquisado tanto na parte econômica e fazendária, como nos cuidados da plantação. Sendo um campo muito amplo e rico de aprendizados que contribuiu de maneira bastante produtiva para o meio acadêmico e social, diante disso ressaltamos a importância da realização de novas pesquisas com pequenos empresários rurais a fim conhecer muito mais este meio e desenvolver ferramentas contábeis apropriadas para cada tipo de cultura, despertando o interesse dos contadores e demais profissionais desta área.

## REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro; revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Contabilidade rural: Uma abordagem decisoria**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 1993.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio José Montero. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agro 2017**. Disponível em: [https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/pdf/BA.pdf](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/BA.pdf). Acesso em: 4 abr. 2018.

KRUGER, Silvana Dalmutt *et al.* A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. Congresso Brasileiro de Custos. 16, Fortaleza, 2009. **Anais...**, Fortaleza, 2009. p. 2-5.

MANZINI, Eduardo, José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Org.). **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Gerenciando custos agropecuários**. Custos e agronegócios online. V. 1. jan./jun. 2005. Disponível em: [http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v1/Gerenciando\\_custos.pdf](http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v1/Gerenciando_custos.pdf). Acesso em: 22 set. 2018.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: IOB – Thomson, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

---

**Data do recebimento:** 21 de julho de 2019

**Data da avaliação:** 31 de julho de 2019

**Data de aceite:** 3 de agosto de 2019

---

---

1 Mestre em Ciências Ambientais pelo PROF-CIAMB UFS (2018); Especialista em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário (2011); Graduado em Engenharia Civil (2017) e em Ciências Contábeis (2009), pela Universidade Tiradentes – UNIT; Professor da Universidade Tiradentes, lotado na Coordenação de Ciências Contábeis EAD; Membro do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Ciências Contábeis (presencial e EAD) e Administração (EAD); Possui experiência em gerenciamento financeiro e contábil com ênfase em gestão de custos, na construção civil como projetista e orçamentista, na educação como professor do ensino profissionalizante de nível médio, e do ensino superior, atuando inclusive como tutor do CESAD-UFS; Educador Certificado pelo Google for Education nos níveis 1 e 2. E-mail: dyego2s@hotmail.com

2 Acadêmica em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: claudia.tissiane@hotmail.com

3 Acadêmica em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: maria.jaqueline@souunit.com.br